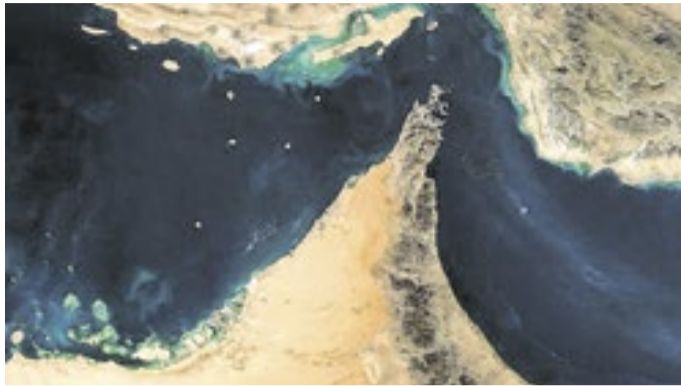


CORREIO
NO MUNDO

NASA/GSFC VIA WIKIMEDIA COMMONS



Estreito de Hormuz segue no centro da polêmica

Ataques a navios reacendem
tensão no Estreito de Hormuz

Três navios foram atingidos no estreito de Hormuz na terça-feira (7), e o Irã afirmou que não haverá novas negociações de paz enquanto o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, não interromper suas repetidas ameaças de reiniciar a guerra. As tensões ocorrem em meio às cerimônias fúnebres de Ali Khamenei, ex-líder supremo do Irã, morto no início do conflito no Oriente Médio. Um cortejo fúnebre em Teerã reuniu milhares de pessoas na segunda e seguiu para a cidade sagrada de Qom nesta terça. Um navio-tanque de gás natural liquefeito (GNL), o Al Rekayyat, do Catar, foi atingido durante a madrugada após ser alvo de um ataque, que provocou um incêndio na casa de máquinas. A embarcação emitiu sinais de socorro e pediu assistência. A tripulação foi evacuada em segurança, mas o fogo e a fumaça impediram uma avaliação imediata da extensão dos danos.

Causa do acidente não foi confirmada

O Qatar afirmou que o Teerã é o responsável, do ponto de vista jurídico, pelo que chamou de “ataque inaceitável” ao navio. Teerã não comentou, e uma autoridade americana, que falou sob condição de anonimato, afirmou que as indicações iniciais apontam que o regime persa realizou os disparos. Um petroleiro de bandeira saudita, identificado por fontes de segurança marítima como o Wedyan, também foi atingido na costa de Omã. A causa do incidente não foi confirmada.

REUTERS/ FOLHAPRESS



Ataques aumentaram a tensão no Oriente Médio

Ataque de drone aumenta tensão

Segundo dados de navegação, o Al Rekayyat pertence à empresa qatari Nakilat, uma das maiores operadoras de navios de GNL do mundo, e navegava com o sistema automático de identificação desligado. O Wedyan é operado pela empresa saudita Bahri. Em outro incidente, mais tarde na terça-feira, um navio-tanque foi atingido por um drone enquanto transitava pelo estreito, sofrendo danos leves, mas conseguiu seguir viagem até seu próximo porto de destino, informou a UKMTO, agência ligada à Marinha britânica.

Dilema para o setor marítimo

Os incidentes reforçam que a segurança da navegação no Golfo continua instável, apesar do acordo provisório de Washington e Teerã no mês passado. Segundo funcionários do setor marítimo, armadores enfrentam um dilema. Utilizar as águas controladas pelo Irã, consideradas seguras, significaria reconhecer o controle iraniano sobre o estreito. Por outro lado, navegar pelo canal patrulhado por EUA e Omã ainda apresenta risco de ataques.

Cúpula da Otan

Na segunda reunião de cúpula da Otan desde a volta de Donald Trump ao poder, no ano passado, a aliança militar ocidental reforçou a guinada de rearmamento de seus membros europeus com o distanciamento do presidente americano do clube fundado por seu país em 1949. A abertura da cúpula aconteceu na terça (7) na capital turca, Ancara.

Anúncios bilionários

O secretário-geral da Otan disse que “o zumbido das máquinas precisa se transformar em um rugido”, ao defender a escalada na produção de material de defesa no continente. Se isso vai ocorrer, é incerto, mas o som metafórico de caixas registradoras foi ouvido no fórum industrial da cúpula, que somou anúncios na casa dos US\$ 50 bilhões (R\$ 258 bilhões).

Mark Rutte

Como de costume, o holandês Mark Rutte nomeou sua motivação: Rússia, China e Coreia do Norte. “Não temos o luxo do tempo. Devemos permanecer vigilantes. Esses países estão trabalhando cada vez mais juntos, e isso deveria nos preocupar a todos, porque garanto que eles não têm nossos melhores interesses em mente”, disse.

Trump critica Otan

Subjacente aos adversários há o inimigo íntimo da Otan, Trump, que participa da cúpula, para alívio dos aliados. Afinal, o presidente havia chamado a aliança de “covarde” por sua falta de apoio à guerra de Israel contra o Irã. Antes de sua participação no evento, em encontro como colega turco Recep Tayyip Erdogan, Trump voltou a criticar os aliados.

Dependência dos EUA

Trump disse que estava “testando as pessoas” acerca de seu apoio, e que foi frustrado por países como Alemanha e Itália. Também voltou ao tema da Groenlândia, que havia abandonado nos últimos meses, dizendo que “precisa” do território dinamarquês. Desde seu primeiro mandato (2017-21), o republicano fustiga os europeus pela dependência dos EUA.

Aviões-radar comprados

Nesta terça, foram anunciados diversos negócios na cúpula. O mais vistoso politicamente é a compra, pela aliança, de dez aviões-radar GlobalEye da sueca Saab, a mesma fabricante do caça Gripen, usando no Brasil. Eles superaram a americana Boeing na disputa.

Por Igor Gielow
(Folhapress)



Parlamentar diz que será candidata e, se eleita, indicará Bardella como premiê

Marine Le Pen
poderá concorrer
à Presidência da
França em 2027

Política de ultradireita, porém, terá de usar a tornozeleira eletrônica

José Henrique Mariante (Folhapress)

Marine Le Pen, a principal voz da ultradireita francesa, poderá concorrer às eleições presidenciais de 2027, mas com tornozeleira eletrônica. Atual líder das pesquisas de intenção de voto, Le Pen teve recurso parcialmente negado contra uma condenação de peculato nesta terça-feira (7), em Paris.

A dificuldade logística de fazer uma campanha monitorada pela Justiça poderia fazer Le Pen ceder a candidatura a Jordan Bardella, presidente e nome mais popular de seu partido, o Reunião Nacional (RN). Porém, horas mais tarde, em entrevista à emissora pública TF1, Le Pen declarou que será a candidata presidencial da legenda pela quarta vez.

“Não mudarei de opinião”, afirmou. “Nós, Jordan Bardella e eu, vamos iniciar muito em breve essa campanha presidencial”, afirmou a líder do RN. Segundo ela, uma chapa “equilibrada, coerente e sólida”

O Tribunal de Apelações de Paris determinou três anos de prisão para Le Pen, com sursis de dois anos e uso do dispositivo eletrônico por um ano; também fixou sua inegibilidade por 45 meses, mas com suspensão da pena por 30 meses, deixando um saldo que já foi cumprido; e manteve a multa de € 100 mil (R\$ 580 mil).

À TV, Le Pen se declarou inocente e disse que tentará um

novo recurso, desta vez para a Corte de Cassação, algo que tinha descartado antes do veredito. Em 2025, ela foi condenada por ter usado € 1,4 milhão (R\$ 8,1 milhões) em recursos do Parlamento Europeu para pagar funcionários de seu partido.

Em depoimento ao Tribunal de Apelações, no começo do ano, Le Pen negou ter mantido qualquer tipo de esquema fraudulento, mas admitiu equívocos na gestão de seus assistentes parlamentares. Ela foi eurodeputada de 2004 a 2017.

Existe uma previsão de redução de pena na Justiça francesa em caso de bom comportamento. Na melhor das hipóteses, isso deixaria Le Pen sem a tornozeleira a partir de janeiro. O tom que adotou na TF1, no entanto, foi de obter a liberação e até mesmo a absolvição antes disso, na corte superior.

A despeito da confiança demonstrada no discurso, a agora candidata terá meses de batalha judicial antes de qualquer decisão definitiva. Le Pen preferiu, no entanto, assumir já um tom de campanha: “Os franceses terão a palavra final”.

Em comunicado publicado logo após o veredito, o Tribunal de Apelações declarou que levou em consideração “a liberdade de escolha do eleitor”. Ponderou ainda que, “à época dos fatos, [as penas de ineligibilidade] não eram obrigatórias”.